Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.:

Data: 01/04/85 Pg.:

Funai considera prisão de Juruna por caiabis como "fato inusitado"

Brasília — A prisão do Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) pelos índios caiabis, no extremo Norte de Mato Grosso, mantendo-o como refém durante três horas, no sábado, foi considerada ontem pelo presidente da Funai, Nelson Marabuto, um "fato inusitado". "Quando se poderia imaginar que um índio da todo-poderosa nação xavante seria preso e ameaçado por guerreiros caiabis e apinacás? São os novos tempos", comentou.

Armados de arco e flecha, espingardas e bordunas, mais de 100 guerreiros de várias tribos solidárias bloquearam há 30 dias a estrada que liga o Município de Juara ao Salto do Rio dos Peixes, para impedir a construção da hidrelétrica cujas obras foram autorizadas pelo Presidente João Figueiredo, em 1981.

Proposta

Para tentar demover os índios de sua resistência à idéia de que a hidrelétrica não poderia ser construída no local, o Deputado Mário Juruna seguiu para lá na qualidade de presidente da Comissão dos Índios, da Câmara, em companhia dos Deputados Bento Porto (PFL-MT) e Gilson de Barros (PMDB-MT). De Cuiabá, o Deputado Bento Porto pediu, por telefone, apoio ao presidente da Funai, tendo sido designado para acompanhá-los à aldeia o indigenista Idevar Sardinha.

Segundo Nelson Marabuto, informado de todo o incidente por telefone, os índios deram tiros para o ar, pintaram os aviões com urucum e ameaçaram a todos no momento em que o Deputado Juruna começou a defender a construção da usina.

— Estou informado de que Juruna está muito deprimido com o episódio. Da última vez em que esteve envolvido com revolta de índios, por suas relações com os pataxós, no Sul da Bahia, ele pôde dizer que aqueles índios eram caboclos. Desta vez, segundo fui informado, ele está arrasado — disse Marabuto.